



Proteção Animal e Ação Cidadã Através de Grupos do Facebook: Grupo “Cães e Gatos Perdidos - Americana e Região”¹

Christiane Delmondes Versuti²

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru - SP

RESUMO

O trabalho busca relacionar os conceitos relativos a redes sociais, netativismo e ciberativismo às atividades desenvolvidas pelo grupo do Facebook Cães e gatos perdidos – Americana e região, demonstrando como as práticas da interatividade e engajamento on-line, ocorridas no grupo, passam a gerar ações concretas no mundo off-line, configurando a ação cidadã dos internautas participantes, que contribuem para a questão da proteção animal e também do controle de zoonose.

PALAVRAS-CHAVE: Facebook; redes sociais; engajamento; proteção animal; cidadania.

Introdução

Desde os primórdios de sua existência, o ser humano estabelece signos e relações sociais; agrupando-se em comunidades de acordo com os interesses comuns. É desses agrupamentos, dessas redes sociais, que deriva o conceito de “rede”. As redes sociais são laços estabelecidos entre as pessoas, em busca de referências; apoio; informação, aprendizado e sentimento de “pertença”, e com o desenvolvimento da web 2.0, o conceito de rede social começou a ser amplamente associado à comunicação no ciberespaço.

De acordo com Castells (1999), as redes sociais virtuais são baseadas em relações extremamente diversificadas e através das interações constantes podem gerar apoio e reciprocidade por parte dos outros interagentes. Por meio das mídias sociais o indivíduo pode ter a seu redor as redes sociais que não conseguiria sustentar no ambiente off-line, por conta da distância e outros empecilhos. E para Levy 1999, o ciberespaço estimula novos relacionamentos, independentemente de tempo e espaço.

Segundo Raquel Recuero, a comunicação mediada pelo computador

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Mestranda em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho



(...) gerou outras formas de estabelecimento de relações sociais. As pessoas adaptaram-se aos novos tempos, utilizando a rede para formar novos padrões de interação e criando novas formas de sociabilidade e novas organizações sociais. (RECUERO, 2011, p. 88).

Assim, sites de redes sociais não são algo novo, “mas uma consequência da apropriação das ferramentas de comunicação mediada pelo computador pelos atores sociais” (RECUERO, 2009, p 102), E podem ser compreendidos como meio de manutenção desses laços, laços esses que não necessariamente são exclusividade da Internet, pois, como coloca a autora, existem outras maneiras de socialização que constituem redes sociais, como escola, igreja, clubes e qualquer outro ambiente que permita o agrupamento de pessoas por interesses afins.

No caso do grupo Cães e Gatos perdidos Americana e Região, as pessoas que são seus componentes têm o apego e o amor pelos animais como interesse comum, e sentindo-se solidarizadas como pessoas que perdem seus mascotes e também pelos animais perdidos, agruparam-se numa rede de transmissão de informações para solucionar esses casos. Contudo, as ações do grupo passaram a ser ampliadas para outras questões como: adoção de animais abandonados; mutirões de castração; pedidos de ajuda financeira de com alimentos e medicamentos para animais carentes, entre outras. Dessa forma, pessoas participantes agruparam-se online através de uma das ferramentas do Facebook, porém, seus laços fortes de conexão e engajamento mantém o grupo unido e coeso, produzindo também ações concretas no mundo off-line.

Comunidades Virtuais

Uma das mais importantes mudanças geradas pelo advento da comunicação mediada por computador foi a transformação da noção de localidade geográfica nas relações sociais e muitos autores falam sobre a possibilidade de surgimento de grupos com características comunitárias no ambiente da Internet.

O ciberespaço transformou a vida humana de forma física e social, expandindo poderes e interações. As comunidades virtuais seriam então novas formas de agrupamentos sociais, estabelecidas primeiramente no plano on-line, e por vezes ampliadas ao plano off-line.

As comunidades virtuais são agregados sociais que surgem na Rede [internet], quando uma quantidade suficiente de gente leva adianta essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes e relações pessoais no ciberespaço. (RHEINGOLD, 1995, p.20)

As comunidades virtuais também não são desconectadas do espaço concreto e das interações face a face. No entanto, é no ciberespaço que essas relações sociais são prioritariamente construídas, através da interação mediada pelo computador. E Lemos (2002), outro estudioso do assunto, também dá sua contribuição afirmando que:

Grosso modo podemos dizer que no ciberespaço existem formas de agregação eletrônica de dois tipos: comunitárias e não comunitárias. As primeiras são aquelas onde existe, por parte de seus membros, o sentimento expresso de uma afinidade delineada por um território simbólico, cujo compartilhamento de emoções e troca de experiências pessoais são fundamentais para a coesão do grupo. O segundo tipo, refere-se a agregações eletrônicas onde os participantes não se sentem envolvidos, sendo apenas um *locus* de encontro e de compartilhamento de informações e experiências de caráter efêmero e totalmente desterritorializado. (2002, *on-line*)

As novas tecnologias permitiram que as pessoas pudessem conhecer lugares distantes, viajar, encontrar pessoas de todo o mundo e viver novas experiências. Permitiram o surgimento dessas comunidades virtuais, mas tais comunidades não significam que os indivíduos estejam com seus olhos inteiramente voltados às necessidades das comunidades. As comunidades virtuais também apontam um “individualismo em rede”, pois cada pessoa determina com quem irá se conectar, quais informações irá consumir e com quais pessoas fará trocas de informação e experiências. Segundo Castells (2002, p. 109) “o que ocorre é que os indivíduos montam suas redes, on-line e off-line, com base em seus interesses, valores, afinidades e projetos”.

Também ocorre nas relações mediadas por computador a possibilidade das pessoas trocarem não apenas informações, mas bens, emoções, companheirismo e suporte emocional, então, o capital social gerado nesse ambiente pode resultar em recursos tangíveis e intangíveis como apoio, informação, dinheiro, sentimento de pertencimento, entre outros, pois a rede tem como centro atores sociais, que por sua vez são indivíduos com seus próprios desejos e interesses, que têm papel ativo na formação das conexões sociais.



Tendo tudo isso em mente, pode-se dizer que uma comunidade virtual é uma rede com maior grau de densidade, seu núcleo é formado por relações de laços fortes e o centro mantém o grupo coeso, pois nele há maior organização e comprometimento.

Os Valores das Redes Sociais e o Capital Social

Capital social é o conjunto de recursos de um determinado grupo que pode ser utilizado por todos os membros e está baseado na reciprocidade. A mediação por computadores pode ser considerada uma via de formação desse capital, pois permite aos participantes acesso a outras redes e grupos, e por consequência, a tipos diferentes de capital social.

O capital social é o agregado dos recursos atuais e potenciais, os quais estão conectados com a posse de uma rede durável, de relações de conhecimento e reconhecimento mais ou menos institucionalizadas, ou em outras palavras, à associação a um grupo – o qual provê cada um dos membros com o suporte do coletivo [...]. (BOURDIEU, 2003 p. 67)

O principal diferencial encontrado nos sites de redes sociais é que eles podem construir e facilitar o aparecimento de capital social que não seria de tão fácil acesso aos atores sociais em ambiente off-line. No Facebook, por exemplo, um determinado ator pode ter um número enorme de conexões que dificilmente seria possível no ambiente off-line. Esse número elevado de conexões pode tornar tal ator social mais visível dentro da rede e tornar as informações mais acessíveis a ele. Pode ocorrer ainda que tal ator social construa impressões de popularidade que vão além do espaço on-line.

O capital social produzido no grupo Cães e Gatos Perdidos Americana e Região são as informações disponibilizadas que todos os membros podem acessar, e, por exemplo, quando alguém publica que encontraram um animal perdido, mas o dono do animal não visualiza aquela publicação, os outros membros do grupo avisam a pessoa para que o caso seja solucionado. Quando se trata de alguma urgência veterinária, os membros do grupo também disponibilizam informações de tratamento e contatos de veterinários de confiança e que não cobram altos preços, a fim de ajudar a pessoa que está pedindo ajuda e o animal em perigo.



Caso essas pessoas estivessem em suas casas sem acesso à internet, poderiam nunca mais encontrar seus mascotes, ou até mesmo não conseguir o telefone de um veterinário à tempo, por isso, é possível afirmar que as múltiplas conexões possíveis através da internet e do capital social gerado por esses grupos podem contribuir para a solução de problemas comuns, pois confirmam uma rede de conhecimento e solidariedade.

Net ativismo, ciberativismo e formas de participação

De acordo com Sebastião & Elias (2012), a internet e as redes sociais digitais são cada vez mais uma via para a publicidade, para a promoção de produtos e para a promoção pessoal, mas agora os movimentos de solidariedade chegaram aos novos instrumentos digitais, às redes sociais, que agora também são uma via para a conscientização social e adesão de causas sociais.

Ainda para esses autores, na “internet são criadas as “neotribos” (grupos com interesses semelhantes); e a produção de informação amadora que aumenta o número de produtores (“vozes”)” (SEBASTIÃO & ELIAS, p. 2, 2012)

Considerando investigações realizadas por Park & Perry (2008, p. 192-193), é possível identificar três perspectivas sobre a relação entre a internet e a participação dos indivíduos: (1) a otimista, de acordo com a qual a internet é um veículo de envolvimento cívico e de debate político; (2) a cética, que reconhece o potencial da internet como meio de comunicação, mas destaca que ela não aumenta ou diminui o envolvimento político, uma vez que este é socialmente determinado; e, por fim, (3) a pessimista, que encara a internet como um meio de reforço das relações de poder e os padrões de participação já existentes.

Maria & Rizzo (2005) também alertam para o fato de que internet quebra barreiras físicas, supera formas tradicionais de ligação e oferece novas formas de expressão cívica que são geridas electronicamente, contudo, não é o meio que determina o seu uso: o meio pode servir para envolver todos os atores políticos, mas não garante a verificação desse envolvimento.

Em relação à participação, Sebastião e Elias apontam que:

A participação em movimentos sociais não é uniforme, por isso podemos identificar três tipos de perfis de participação: os ativistas, com elevado envolvimento on-line e off-line; os contribuidores, que dão apoio, normalmente financeiro e de forma esporádica; e os subscritores,

que estão no meio e cuja participação, podendo ser ativa, é limitada ao ambiente on-line, ou seja, são ativistas *like*. (SEBASTIÃO & ELIAS, p. 63, 2012)

E de acordo com Passy & Giugni (1998), os indivíduos participam em movimentos sociais quando consideram que o seu envolvimento fará a diferença. Nas palavras dos autores “the feeling that one’s involvement would matter to the cause at hand is a strong incentive for actually becoming involved”. (PASSY & GIUGNI, 1988, p. 23)

Em relação ao *slacktivism*³ ou ativismo *like*, sua ação efetiva é pressionar a pção *like* (curtir) ou apenas colocar seu nome em uma petição eletrônica (e-participação ou participação on-line).

O chamado *slacktivism* (termo anglófono pejorativo) denomina uma forma de participação social que se caracteriza como preguiçosa, pois está à distância de um clique, mas que provoca nos indivíduos uma sensação de participação social e de um impacto positivo importante na sociedade. No entanto, há que ter em conta que clicar num botão é bastante simples e não implica envolvimento nem preocupação; o que leva à “demissão” da maioria dos utilizadores que rapidamente esquecem o assunto. (SEBASTIÃO & ELIAS, 2012, p. 65).

Para os autores, esse tipo de participação é descontínua, não tem acompanhamento e é desprovida de implicação e emoção. E de acordo com Peter Simons, director do Institute for Ethical and Civic Engagement, da Universidade do Colorado, o *slacktivism* é um ativismo substituto, porque os indivíduos não têm trabalho, não saem de casa e não participam pessoalmente.

Já em relação ao ciberativismo, os autores Di Corinto e Tozzi (2002), apontam que, além da promoção de uma nova cultura, com a expansão da internet, surgiu uma série de movimentos de ação direta, com práticas sociais e comunicativas específicas, evidenciando uma rede de relações e de novos conflitos sociais; o termo ativismo foi ampliado e diversificado enquanto modalidade de organização e ação política direta de base (caracterizada pela difusão de informações na rede com objetivos de boicotar o consumo de determinados produtos, promover ocupações, manifestações e protestos ligados aos direitos humanos, civis e ambientais).

E de acordo com Di Felice

(...) surgiu um novo tipo de participação baseada na construção de redes informativas pela difusão de informações na rede com objetivo de defesa dos recursos naturais e do ambiente, das diversidades culturais e das culturas indígenas, além do ativismo nos

³ *Slack* significa preguiça, daí que o termo possa ser traduzido por “ativismo de sofá”.



territórios e na participação de fóruns mundiais contra o neoliberalismo às formas de conflitualidade contra o G8 até a reforma da ONU. (DI FELICE, M, 2012, p. 34).

Para o mesmo autor, em termos gerais, o ciberativismo refere-se às formas de utilizar a Internet para dar suporte a movimentos globais e a causas locais, utilizando as arquiteturas informativas da rede para difundir informação, promover a discussão coletiva de ideias e proposição de ações.

Assim, cidadania e ativismo são a característica dos movimentos ciberativistas.

A forma de cidadania e ativismo que caracteriza tais movimentos é resultado de uma interação fecunda entre sujeitos, grupos e entidades com as tecnologias de informação, as redes informativas e as diversas interfaces utilizadas. (DI FELICE, M, 2012, p. 36).

Dessa forma, pode-se dizer que a internet e as causas sociais estão intrinsecamente ligadas, uma vez que um alimenta ao outro, tendo as redes sociais na dianteira dos acontecimentos, e “whatever the ideological content flowing through and shaping the Internet, cyberspace has made possible a plurality of new virtual ‘public spheres’ where a variety of otherwise marginal voices might be heard” (Langman & Morris, 2003, p. 13). Porém, também é preciso buscar entender e refletir sobre a qualidade das ações realizadas na rede, que ocorrem por meio das interações entre sujeitos, tecnologias e informações.

Grupo Cães e Gatos perdidos Americana e Região

Colocadas as noções teóricas, chega o momento de relacioná-las com as atividades realizadas no grupo do Facebook Cães e Gatos perdidos Americana e Região. O grupo foi criado em dezembro de 2011, inicialmente para ajudar animais perdidos a retornarem para seus lares, porém, as ações foram ampliadas para ajudar animais de rua e abandonados e atualmente conta com 17.593 membros.

Com base nos estudos de Raquel Recuero (2009), podemos relacionar o grupo ao conceito de rede, pois nele são estabelecidos laços entre as pessoas que buscam informações, apoio, referências, aprendizado e também o sentimento de pertencimento, pois possuem gostos e interesses em comum, como o amor pelos animais. É também um exemplo de comunidade virtual, pois é um agrupamento social estabelecido primeiramente no plano on-line e por vezes suas ações são ampliadas para o plano off-line.

Por ser uma comunidade virtual, o grupo também possui regras próprias para que possa manter-se organizado e coeso, de acordo com seus objetivos e razão de ser. A imagem a seguir contém a descrição e as regras do grupo.

Figura 1.



Regras do grupo Cães e Gatos Americana e Região

Como já foi colocado no início deste tópico, inicialmente o grupo foi criado para auxiliar donos de cães e gatos perdidos da região, mas atualmente as ações do grupo ampliaram-se e podem ser visualizadas no quadro a seguir:

**Quadro 1**

Atividades do Grupo Cães e Gatos Perdidos Americana e Região
- Encontrar donos de animais perdidos;
- Encontrar os animais perdidos;
- Divulgar animais disponíveis para adoção;
- Realizar arrecadação de dinheiro para compra de ração, medicamentos, pagamento de lar temporário (LT) para animais resgatados, (através de rifas, venda de produtos, vakinha online);
- Denunciar maus tratatos com animais;
- Denunciar casos de abandono de animais;
- Resgatar animais perdidos ou em situação de risco;
- Caso alguém encontre um animal e não possa resgatá-lo, divulga a localização no grupo para que outra pessoa com disponibilidade possa ir até ao local realizar o regate;
- Campanhas de conscientização sobre castração de animais;
- Campanhas de conscientização sobre abandono e maus tratatos;
- Campanhas contra a comercialização de animais;
- Campanhas contra à cruza indiscrimida para a comerciaçoização de animais.

Atividades do grupo

Relacionando aos estudos de Sebastião e Elias (2012), esse movimetno de solidariedade à causa animal chegou aos novos instrumentos digitais denominados redes sociais, e agora ganham mais força, pois conecta pessoas que não teriam esse contato no mundo off-line, por conta de barreiras espaciais e temporais. As postagens ficam disponíveis o tempo todo e todos podem acessá-las, não importa onde estejam.

As discussões colocadas no grupo contribuem para renovar o interesse dos cidadãos membros em participar nas causas relativas aos objetivos do grupo, e por terem a liberdade de se expressar e compartilhar conteúdos, sentem-se empoderados e até mesmo capazes de alcançar decisores políticos para que ajudem em sua causa.

Também é possível relacionar o conceito de neotribos (Sebastião e Elias 2012), pois é revelada uma neotribo dos protetores de animais, que produzem informações e aumentam o número de vozes, pois cada membro do grupo tem o poder de produzir conteúdos e dar sua opinião.



O conceito de capital também pode ser observado, que é o conjunto de recursos de um determinado grupo que pode ser utilizado por todos os membros e está baseado na reciprocidade. No grupo é constituído um capital social que não seria constituído facilmente e nem seria de fácil acesso em ambiente off-line. Cada membro tem acesso a informações postadas por todos os outros e pode retroalimentá-las com seus comentários, expor suas opiniões, percepções, completar o que estiver incompleto e atualizar o que estiver desatualizado.

Em relação aos perfís de participação, foram notados os três perfís elencados por Sebastião e Elias (2012). O de ativistas, com elevado envolvimento on-line e off-line; os contribuidores, que dão apoio normalmente financeiro e de forma esporádica; e os subscritores, que apenas comentam, curtem ou compartilham as publicações. Também é possível notar a presença de Slackativistas (SEBASTIÃO & ELIAS, 2012), ou ativistas de sofá, que apenas curtem as publicações, mas não ajudam com compartilhamentos, disponibilização de lar temporário, resgates ou doações.

A forma com que a cidadania e o ativismo aparece no grupo é resultado da interação entre os sujeitos participantes, entidades como ONGs, especialistas da área de veterinária, protetores de animais e também com as tecnologias de informação. Tais relações retroalimentam as atividades do grupo e permitem que suas ações saiam do ambiente on-line e se concretizem no off-line.

É possível notar a qualidade das relações estabelecidas, a existência de moderação que apaga publicações que vão contra as regras do grupo e que contenham conteúdo ofensivo, e também intervenções para que os participantes mais exaltados sejam mais compreensíveis com determinadas situações. Tais características configuram o grupo como uma comunidade virtual (RECUERO, 2009), uma rede com maior grau de densidade e com núcleo formado por relações de laços fortes que o mantém coeso, organizado e comprometido.

A participação no grupo é intensa por parte de alguns membros mais ativos, e a maioria das publicações (informações sobre animais perdidos, disponíveis para adoção, em situação de risco e outros pedidos de ajuda) não fica mais de um minuto sem receber comentários de apoio e compartilhamentos, sendo elevado o número de casos solucionados.

A questão da eficácia do grupo também é fundamental para que ele se mantenha vivo e coeso, pois, lembrando Passy & Giugni (1998), os indivíduos participam em movimentos



sociais quando consideram que o seu envolvimento fará a diferença, ou seja, trará resultados efetivos.

Para exemplificar um exemplo de campanha realizada no Grupo, foi colhido o depoimento da criadora da campanha “Gatinhos do Jardim Ipiranga”, que tem como objetivo a castração, alimentação e cuidados de aproximadamente 20 gatos abandonados em uma casa do referido bairro.

De acordo com o depoimento da jovem, a casa foi fechada após o falecimento da proprietária, e em pouco tempo já havia cerca de 20 gatos no terreno. Os gatos, em busca de alimento, estavam rasgando o lixo da vizinhança, porém, os vizinhos passaram a alimentar os gatos por compaixão. Revoltando-se com a situação, a jovem propôs ao filho da antiga proprietária da casa castrar todos os gatos e cuidar deles, para ao menos controlar a quantidade de animais (controle de zoonose) e também a sujeira na vizinhança, evitando doenças. Contudo, por não ter tantos recursos financeiros, criou a campanha no Grupo para pedir ajuda.

Segundo a criadora da campanha divulgá-la no Grupo foi de grande valia, pois através dele foi possível conseguir doações de prêmios para as rifas; vender as rifas e arrecadar vários pacotes de ração (que segundo a entrevistada, será suficiente para alimentar os gatos durante meses). Com as publicações iniciadas em janeiro, já conseguiram castrar 5 gatos e as arrecadações continuam. Esse é um resultado significativo se consideramos que ocorrem várias outras campanhas simultaneamente no Grupo, e nem todos possuem condições de colaborar financeiramente com todas.

Considerações finais

Como se pode notar, a noção de redes não é algo novo, e o Facebook, como site de rede social, é uma apropriação das ferramentas da comunicação mediada por computador pelos sujeitos a fim de desenvolver e manter laços sociais.

O desenvolvimento e a manutenção desses laços é potencializado pela transformação das noções de localidade e temporalidade trazida pela internet, que permite também a formação de comunidades virtuais, formadas pelo agrupamento on-line de pessoas com interesses comuns, como no caso do grupo do Cães e Gatos perdidos Americana e região.



Nas interações ocorridas no Grupo é possível observar a troca não apenas de informação pelos membro participantes, mas também a troca de emoções, apoio emocional, financeiro, bens materiais, entre outros. Assim, o capital social gerado em seu interior produz tanto recursos tangíveis como intangíveis.

É possível dizer também que o Grupo se caracteriza como uma comunidade virtual na medida em que possui maior densidade, apresenta relações de laços fortes que contribuem para sua continuidade bem como de suas atividades. Nele existem regras para que se mantenha coeso, organizado e comprometido com sua missão, podendo até mesmo ser relacionado à questão das neotribos.

Em relação ao net ativismo, pode-se dizer que esse é um exemplo de utilização da internet e das mídias sociais digitais para a promoção de movimentos de solidariedade, conscientização social e adesão a causas sociais, tendo como mote a questão da proteção animal (causa global) e a região da cidade de Americana e região para as ações locais.

Obviamente, os perfis de participação encontrados são diferenciados, e como já visto na parte teórica deste artigo, se dividem em: 1) Ativistas; 2) Contribuidores e 3) Subscritores. Neste ponto é interessante relacionar a noção de redes e pontos na rede de Recuero (2009), colocando os Ativistas como os atores da rede que conseguem obter maior densidade, pois são eles os maiores incentivadores de causas, comentários, compartilhamentos e ações concretas, que matém o grupo ativo e incentivam a participação dos demais membros, cada um com sua forma de participação.

Os sujeitos participantes do grupo revelam a cidadania e o ativismo como resultado de suas interações, e seus membros são desde a pessoa mais simples, que não sabe escrever corretamente, mas possui acesso à internet até líderes de ONGs e pessoas com formação superior como veterinários. Todas as interações desenvolvidas e capital social gerado pelo grupo retroalimentam suas atividades e dá novo fôlego aos participantes, permitindo a manutenção de suas ações, que vão muito além do ambiente on-line e se concretizam efetivamente no mundo off-line.

É possível afirmar que, de fato, a internet superou barreiras físicas e temporais, oferecendo novas formas conversação e de expressão para os cidadãos, porém, essa potencialidade não garante o envolvimento efetivo das pessoas.

Com relação a isso, apesar dos pontos positivos, é preciso salientar que o poder de ação do Grupo é limitado, pois apesar de possuir mais de 17 mil participantes, nem todos



participam ativamente com postagens, comentários, compartilhamentos, doações, resgates de animais, entre outras ações já elencadas. Em contrapartida, se o grupo não existisse, o número de sujeitos colaboradores e casos solucionados seria exponencialmente menor.

Por fim, relacionadas as atividades do Grupo com as bases teóricas elencadas para o desenvolvimento deste artigo, pode-se dizer, de forma geral, que se relacionam às questões de net ativismo e ciberativismo, pois suas conexões, articulações e ações concretas causam, de fato, um impacto positivo em sua realidade local em relação às causas que defendem, o que não seria possível sem a utilização da Internet e das mídias sociais. Além disso, o Grupo contribui para a cidadania na medida em que motiva outras pessoas a participarem de campanhas, discussão, entre outras ações, transformando relações virtuais constituídas em ambiente on-line em ações concretas no ambiente off-line

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. *O poder da identidade*. (A era da informação: economia, sociedade e cultura). São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DI CORINTO, Arturo; TOZZI, Tommaso. *Hacktivism – La libertà nelle maglie della rete*. Roma: Manifestolibri, 2002.

DI FELICE, Massimo. *Netativismo: novos aspectos da opinião pública em contextos digitais*. Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 27- 45, jan./abril 2012. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/11339/7730>.

Acesso em: 16/03/2015.

LANGMAN, Laura; MORRIS, Douglas. *Internet mediation: a theory of alternative globalization movements*. Department of Sociology, Loyola University of Chicago, USA. 2003.

Disponível em: <http://is.njit.edu/vci/iwci1/morris-Internet-mediation.doc>. Acesso em: 18/03/2015

LEMOS, André. *Ciberativismo*. In: Correio Brasiliense. Caderno Pensar. 15 nov. 2003.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed.34, 1999



MARIA, Eleonora di; RIZZO, Luca S. *E-Democracy: the participation of citizens and new forms of the decisionmaking process*. In: MARIA, E.; MICELLI, S. (Eds.), *On line citizenship. Emerging technologies for European cities*. Boston: Springer, 2005, p. 71-106.

PARK, H. M., & PERRY, J. L. *Do campaign web sites really matter in electoral civic engagement? Empirical evidence from the 2004 post-election internet tracking survey*. *Social Science Computer Review*, 26(2), 2008, p. 190-212

PASSY, Florence & GIUGNI, Marco. *Social networks and individual preferences: explaining differential participation in social movements*. Department of political science, American Sociological Association Section on Collective Behavior and Social Movements Working Paper Series, v. 2, n° 2. 1998.

Disponível em: <http://www.nd.edu/~dmyers/cbsm/vol2/passy.pdf>

Acesso em: 22/03/2015.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RHEINGOLD, Howard. *The virtual community: finding connections in a computerised world*. London: Minerva, 1995.

SEBASTIÃO, S. P.; ELIAS, A. C. O ativismo like: as redes sociais e a mobilização de causas. *Sociedade e cultura*, v. 15, n. 1, p. 61-70, 2012.

Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/article/view/20673/12107>

Acesso em: 14/03/2015.